



**José Francisco Sarmiento Nogueira**

**Etnodesign: um estudo do grafismo das cestarias dos  
*M'byá* Guarani de Paraty- Mirim (RJ)**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada como requisito parcial para  
obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-  
Graduação em Departamento de Artes e Design da  
PUC-Rio.

Orientador: Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. José Luiz Mendes Ripper

Rio de Janeiro

Abril de 2005



**José Francisco Sarmiento Nogueira**

**Etnodesign: um estudo do grafismo das cestarias dos  
*M'byá* Guarani de Paraty- Mirim (RJ)**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Departamento de Artes e Design da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Profº. José Luiz Mendes Ripper**  
Orientador  
PUC-Rio

**Profº. Armando Martins Barros**  
UFF-Rio

**Profª. Rita Maria Couto**  
PUC-Rio

**Profº. Paulo Fernando Carneiro de Andrade**  
Coordenador Setorial do Centro de Teologia e Ciências Humanas  
PUC-Rio

Rio de Janeiro, de de 2005.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

### **José Francisco Sarmiento Nogueira**

Bacharel em Desenho Industrial, com habilitação em Comunicação Visual, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro em 1994. Especializou-se (pós-graduação *latu-senso*) em marketing pelo Instituto Nacional de Pós-Graduação (INPG) em 1998. Realiza projetos na área de design desde 1991 e é professor da Universidade Católica Dom Bosco (Campo Grande- MS) desde 1997.

Ficha catalográfica

Nogueira, José Francisco Sarmiento

Etnodesign : um estudo do grafismo das cestarias dos M'byá guarani de Paraty-Mirim / José Francisco Sarmiento Nogueira ; orientador: José Luiz Mendes Ripper. – Rio de Janeiro : PUC-Rio, Departamento de Artes, 2005.

133 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Artes.

Inclui referências bibliográficas

1. Artes – Teses. 2. Etnodesign. 3. Antropologia estética. 4. Antropologia simbólica. 5. Grafismo indígena. 6. Comunicação visual. 7 Mbyá guarani. I. Souza, Reinaldo Castro. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Artes. III. Título.

CDD: 700

Aos meus pais e avós.

## Agradecimentos

À Vice- Reitoria Acadêmica da Universidade Católica Dom Bosco pela concessão da bolsa auxílio que me permitiu desenvolver este estudo. Em especial ao Pró-Reitor acadêmico Pe. Jair Marques de Araújo.

Ao Pe. George Lachinitt ao apoio incondicional a este projeto.

Ao Prof. Antônio Brand , pelo incentivo e credibilidade à este trabalho.

À Profª Ieda Marques pelo apoio em todas as horas.

À Paula Helena Santa Rita do Biotério da Universidade Católica Dom Bosco e seus estagiários.

Aos professores Ivan Russef e Marcelo Marinho pelos dias e noites dedicados à orientação, quando este trabalho era apenas um pré-projeto. Sem seus conhecimentos, sabedoria e incentivos esse projeto não teria existido.

Aos professores e funcionários do Departamento de Artes e Design da PUC – Rio. Em especial ao Romário e ao Chuchu.

Aos meus colegas de mestrado: Virgínia pelos diálogos, Ana pela doçura, Delano pela amizade, Irina pela atenção, Flávia pelo carinho e Ailton pela atenção em todas as horas.

Ao prof. Armando Martins de Barros da Universidade Federal Fluminense pelos

ensinamentos, incentivo irrestrito a essa pesquisa e o acolhimento de um amigo.

Ao prof. Leandro Konder pelo exemplo de sabedoria, amizade e temperança.

Em especial ao meu orientador, Prof<sup>o</sup> José Luiz Mendes Ripper, por sua sabedoria e prática no design, que me mostrou com clareza o que é ser designer. Me ajudou a compreender a importância do uso das mãos na desconstrução e construção do entendimento das coisas: “Só se constrói algo, descontruindo-o”(Ripper). E pela sensibilidade ao acolher esse projeto como orientador, incentivando sempre um maior entendimento entre design, cultura material e universo simbólico dos *M'byá*.

À minha família pelo carinho de sempre.

Ao prof. Alfredo Jeferson pela introdução ao universo *M'byá*.

Ao Ricardo Artur pelas maravilhosas animações do vídeo.

À Jéssika por tudo.

Aos *M'byá* por tornarem possível este trabalho, em especial aos meus interlocutores Sérgio, Darcy e a *Para Poty*, dirijo toda minha gratidão.

## Resumo

Nogueira, José Francisco Sarmiento; Ripper, José Luiz Mendes. **Etnodesign: um estudo do grafismo das cestarias dos M'byá Guarani de Paraty Mirim (RJ)**. Rio de Janeiro, 2005. Dissertação de Mestrado – Departamento de Artes & Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Durante muito tempo, a maioria das pesquisas feitas na área de design, ficaram restritas aos estudos das circunstâncias que tinham o design industrial como tema principal. Desta forma, o design limitou-se a ser entendido como algo relacionado a produtos produzidos em grande escala e com características que estivessem relacionadas com o contexto contemporâneo do capitalismo. Nesse sentido, entendeu-se que design era só aquilo que estava inserido no meio de produção de nossa sociedade. Ficou então a cargo da antropologia estética ou simbólica, a função de investigar os significados dos desenhos inseridos no corpo dos artefatos produzidos pelos povos indígenas e de outras etnias, ou seja, do universo simbólico dos povos que nos antecederam no processo de produção de artefatos. Tais povos desenvolveram recursos tecnológicos criativos e originais, entretanto os designers de um modo geral sempre desprezaram os produtos resultantes desse trabalho como um “produto de design”. Neste trabalho a compreensão do que é um produto de design vai além da definição comumente disseminada do que seja um produto de design. O **etnodesign** surge com uma forma de resgatar os processos, a tecnologia e o entendimento daquilo que é produzido por etnias que contribuíram através de seu meio de produção para a formação do universo simbólico dos materiais e produtos que fazem parte do cotidiano da população brasileira. Com o objetivo de romper as fronteiras étnicas, que o design ao longo do tempo deixou alongar, surge o **etnodesign**. Entender este universo, interpretar essas construções simbólicas é também interesse de pesquisa dentro do **etnodesign**. Os objetos produzidos por diversas etnias que compõem o Brasil são normalmente observados apenas como um elemento exótico que utilizamos como um adorno ou como objeto decorativo em nossas

casas. Desta maneira, desprezamos sua riqueza simbólica e tecnológica, seu entendimento com o místico e com a história de seus antepassados.

No texto que segue são destacadas através de citações, referências bibliográficas e depoimentos que permitiram através do olhar do designer analisar (em um breve estudo de caso) os desenhos (grafismos) inseridos nas cestarias dos índios *M'byá* Guarani residentes no sul do estado do Rio de Janeiro, mais especificamente nos arredores da cidade de Paraty, em um local conhecido como Paraty-Mirim.

### **Palavras-chave**

Design; Etnodesign; Antropologia Estética; Antropologia Simbólica; Grafismo indígena; Comunicação Visual; *M'byá* Guarani.

## Abstract

Nogueira, José Francisco Sarmiento; Ripper, José Luiz Mendes (advisor). **Ethnic design: A study of graphism in baskets by *M'byá* Guarani indians of Paraty Mirim (RJ)**. Rio de Janeiro, 2005. Dissertação de Mestrado – Departamento de Artes & Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

For a long time, the majority of researches in design area were restricted to studies of circumstances that had the industrial design as main subject. This way, the design was limited to be understood like products made in a great scale with characteristics related with the contemporary context of capitalism. In this idea, the design was only what was inside of the production of our society. The aesthetic or symbolic anthropology received the mission of investigating the meanings of the drawings in devices made by indians and another's ethnic groups, it means, to study the symbolic universe of the people that had preceded us in the process of devices production. This people developed technological resources creative and original, however the designers (in a general way), had always ignored the products of this work as a "product of design". In this work the understanding about a design product goes beyond the definition commonly disseminated about what the design product may be. The ethnic design appears like a form to rescue the processes, the technology and the understanding of what is produced by ethnic groups that had contributed through this means of production for the formation of the symbolic universe of the materials and products that are part of the daily of the Brazilian population. To understand this universe, to interpret these symbolic constructions is also an important interest of research inside of ethnic design. The objects produced for diverse ethnic groups that compose Brazil are normally observed only as an exotic element that we use as an adornment or as decorative object in our homes. In this way, we ignore its symbolic and technological interest, its understanding with the mystic and of its ancestor's history. In the text that follows are detached through citations, bibliographical references and interviews that have allowed through the look of a

designer to analyze (in a briefing case study) the drawings inserted in the baskets of the indians *M'byá* Guarani.

## **Keywords**

Design; Ethnic Design; Aesthetic anthropology; Symbolic anthropology; Visual Communication; *M'byá* Guarani.

# Sumário

<b>1. Introdução</b>	<b>14.</b>
<b>2. Etnodesign: uma proposta</b>	<b>22.</b>
2.1 As questões das fronteiras étnicas e o Brasil.	22.
2.2 Cultura material, design e etnodesign: uma costura.	29.
<b>3 Os Guarani</b>	<b>39.</b>
3.1 A matriz Tupi.	39.
3.2 O povo Guarani no Brasil.	49.
3.2.1 Estrutura do Universo Guarani.	51.
3.3 Os Guarani <i>M'byá</i> .	54.
3.4 Os <i>M'byá</i> do estado do Rio de Janeiro.	58.
<b>4 O grafismo das cestarias dos Guarani <i>M'byá</i>.</b>	<b>67.</b>
4.1 Antropologia estética e simbólica: uma abordagem.	67.
4.2 Arte/Comunicação, como decifrá-la?	70.
4.3 Cultura material no mundo <i>M'byá</i> .	73.
4.4 As cestarias e os grafismos.	75.
4.4.1 Definições Genéricas.	88.
4.4.2 Designações quanto à forma.	89.
4.4.3 Matérias-primas.	91.
4.4.4 Processos de Manufatura.	92.
4.4.5 Padrões ornamentais específicos do trançado.	92.
4.4.6 Início dos Cestos.	92.
4.5 Grafismos <i>M'byás</i> .	93.
4.5.1 Padrão Caninana ( <i>Nhakã nina</i> ).	94.
4.5.2 Padrão Caninana ( <i>Nhakã nina</i> ) modelo 2.	97.
4.5.3 Padrão Jararaca ( <i>Mboi para</i> ).	100.
4.5.4 Jararaca ( <i>Mboi para</i> ) modelo 2.	103.

4.5.5	Jararaca ( <i>Mboi para</i> ) modelo 3.	106.
4.5.6	Padrão Urutu ( <i>Mboi tuvi</i> ).	109.
4.5.7	Padrão Urutu ( <i>Mboi tuvi</i> ) modelo 2.	112.
4.5.8	Padrão Vida Longa ( <i>Teko puku</i> ).	115.
4.5.9	Padrão Coração ( <i>Pya Tytya</i> ).	118.
4.5.10	Padrão Coral ( <i>Mboi pytã</i> ).	121.

<b>Conclusões e considerações gerais</b>	125.
--	------

<b>Bibliografia</b>	131.
---------------------	------